

Sumário Executivo

Produção Industrial - Fevereiro 2016

- Variação percentual mensal (Base: mês anterior): A indústria catarinense diminuiu a produção em 3,3%, ante uma contração da indústria nacional de 2,5%.
- Variação percentual mensal (Base: igual mês do ano anterior): Houve retração da produção industrial de Santa Catarina em 4,8%, ante uma queda da indústria nacional de 9,8%.
- Acumulado no ano: No bimestre, Santa Catarina registra recuo de 8% na quantidade produzida pela indústria, enquanto a indústria brasileira acumula contração de 11,8%.
 - Em anos anteriores, houve registro de retrações mais acentuadas na produção industrial catarinense no primeiro bimestre. O primeiro bimestre de 2015 registrou uma retração de 8,6% sobre o mesmo período do ano anterior, assim como nos anos de 2012 (-8,3%) e 2009 (-15%).
- Nos últimos 12 meses, a retração da indústria de SC foi de 7,9% e a brasileira de 9%.
- Entre as 12 atividades industriais catarinenses pesquisadas, duas expandiram a produção em fevereiro de 2016, na comparação com fevereiro de 2015:

Principais pressões – indústria SC	Fevereiro 2016 / Fevereiro 2015	Acumulado no ano
Positiva - Alimentos	8,0%	0,9
Positiva – Vestuário	5,1%	7,0
Negativa – Produtos de metal	-23,3%	-26,8
Negativa – Minerais não-metálicos	-19,6%	-16,5

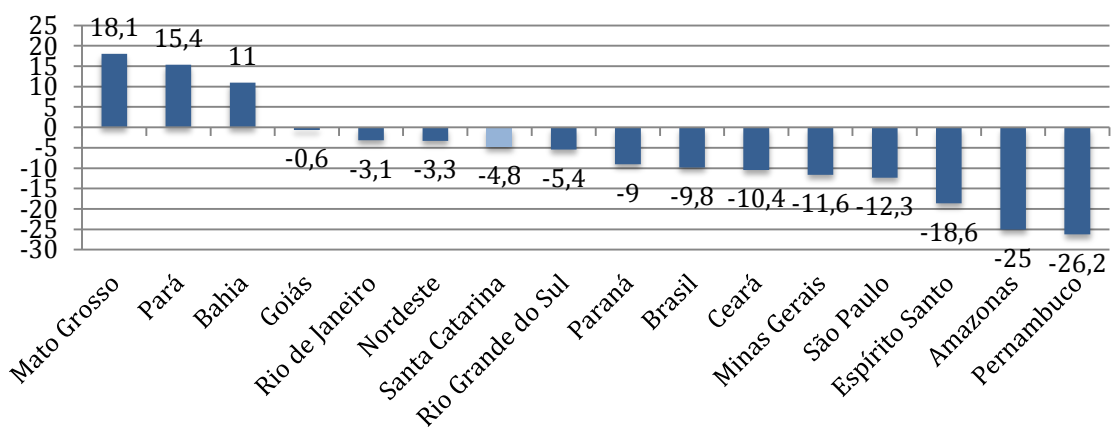
- Produção da indústria da Região Sul e Brasil:

Estados da Região Sul	Fevereiro 2016 / Fevereiro 2015	Acumulado no ano
Paraná	-9,0%	-11,2
Santa Catarina	-4,8%	-8,0
Rio Grande do Sul	-5,4%	-4,9
Brasil	-9,8%	-11,8

Produção Industrial Brasil – Resultados Regionais FEVEREIRO DE 2016

A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de janeiro para fevereiro de 2016, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por onze dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais intensos registrados por Bahia (-7,9%) e Amazonas (-4,7%). Santa Catarina (-3,3%) foi um dos estados que apresentou retração mais elevada que a média nacional.

Gráfico 1 – Produção Física Indústria Geral – Resultados Regionais.
Variação (%) mensal - Fevereiro/2016 (Base: mesmo mês do ano anterior)



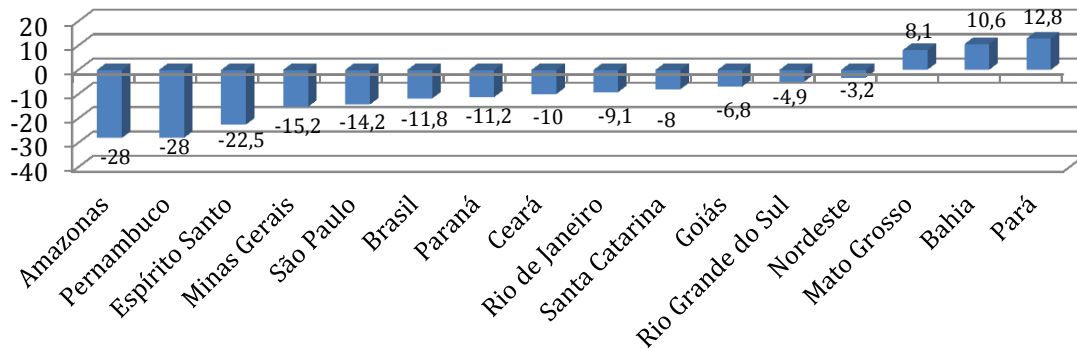
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

No índice acumulado no ano (-11,8%) há claro predomínio de taxas negativas entre as grandes categorias econômicas e as atividades pesquisadas, com destaque para as quedas vindas dos setores associados à produção de bens de capital e de bens de consumo duráveis. Pará (12,8%), Bahia (10,6%) e Mato Grosso (8,1%) assinalaram avanços devido ao maior dinamismo das seguintes atividades:

- Pará: indústria extrativa, sobretudo minério de ferro bruto.
- Bahia: coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis, como óleo diesel.
- Mato Grosso: produtos alimentícios, principalmente carnes de bovinos e óleo de soja.

Gráfico 2 – Produção Física Indústria Geral – Resultados Regionais.

Variação (%) acumulada no ano - Jan-Fev 2016 / Jan-Fev 2015 (Base: igual período do ano anterior)



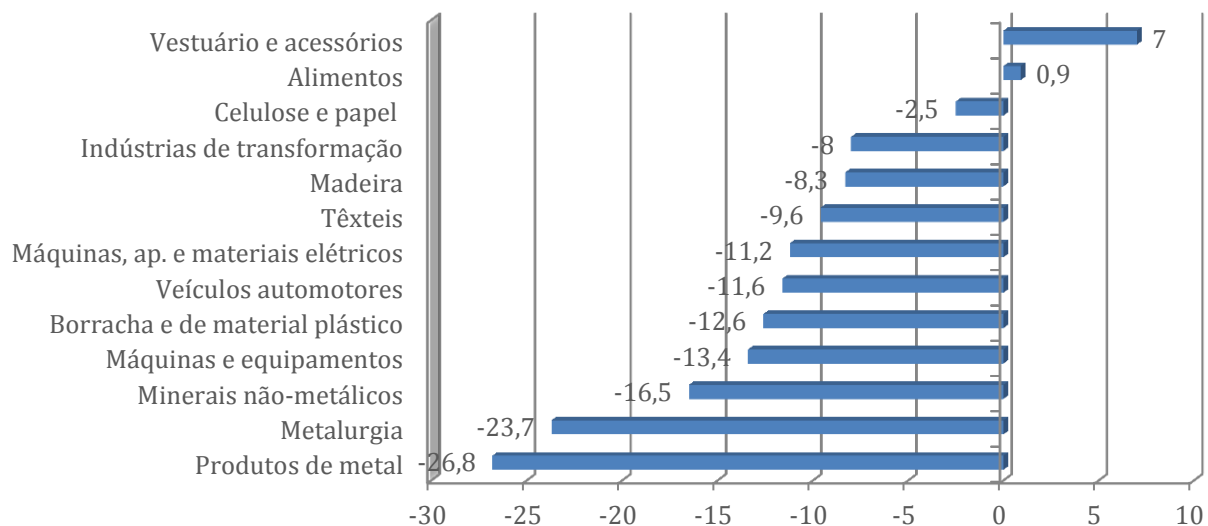
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

Produção Industrial de Santa Catarina

O setor industrial catarinense mostrou retração de 8% no primeiro bimestre de 2016 sobre o mesmo mês do ano anterior, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. Dez das doze atividades investigadas tiveram queda na produção, na comparação com igual mês do ano anterior.

Gráfico 3 – Produção Física Santa Catarina.

Variação (%) acumulada no ano - Janeiro- Fevereiro/2016 / Janeiro-Fevereiro/2015 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

As principais influências no desempenho industrial catarinense foram:

Desempenhos negativos	Var (%) Janeiro-fevereiro 2016 / janeiro – fevereiro 2015	Principais influências
Produtos de metal	-26,8%	Esquadrias de alumínio, aparelhos de barbear e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço
Metalurgia	-23,7%	Produção de artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos, canos e perfis ocios de aço com costura
Máquinas e Equipamentos	-13,4%	Compressores usados em aparelhos de refrigeração, válvulas, torneiras e registros, reboques e semirreboques para uso agrícola, betoneiras, máquinas para amassar cimento
Minerais não-metálicos	-16,5%	Elementos pré-fabricados para construção civil de cimento, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica, artigos de porcelana para mesa, vidro flotado e vidro desbastado, cimento Portland, artigos de fibrocimento e massa de concreto preparada para construção
Borracha e Material plástico	-12,6%	Conexões, juntas e cotovelos de plástico para tubos, tubos ou canos de plástico para construção civil, artigos descartáveis de plástico para uso doméstico e monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,2%	Refrigeradores ou congeladores (e suas partes e peças) e motores elétricos de corrente alternada ou contínua
Produtos têxteis	-9,6%	Tecidos de malha de fibras sintéticas ou artificiais, tecidos de malha de algodão (exceto atalhados), fitas de tecidos, artigos de passamanaria, roupas de cama
Veículos Automotores	-11,6%	Silenciosos ou tubos de escape e suas partes para veículos automotores e peças e acessórios para o sistema de motor de veículos
Produtos de Madeira	-8,3%	Molduras de madeira, portas e janelas

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

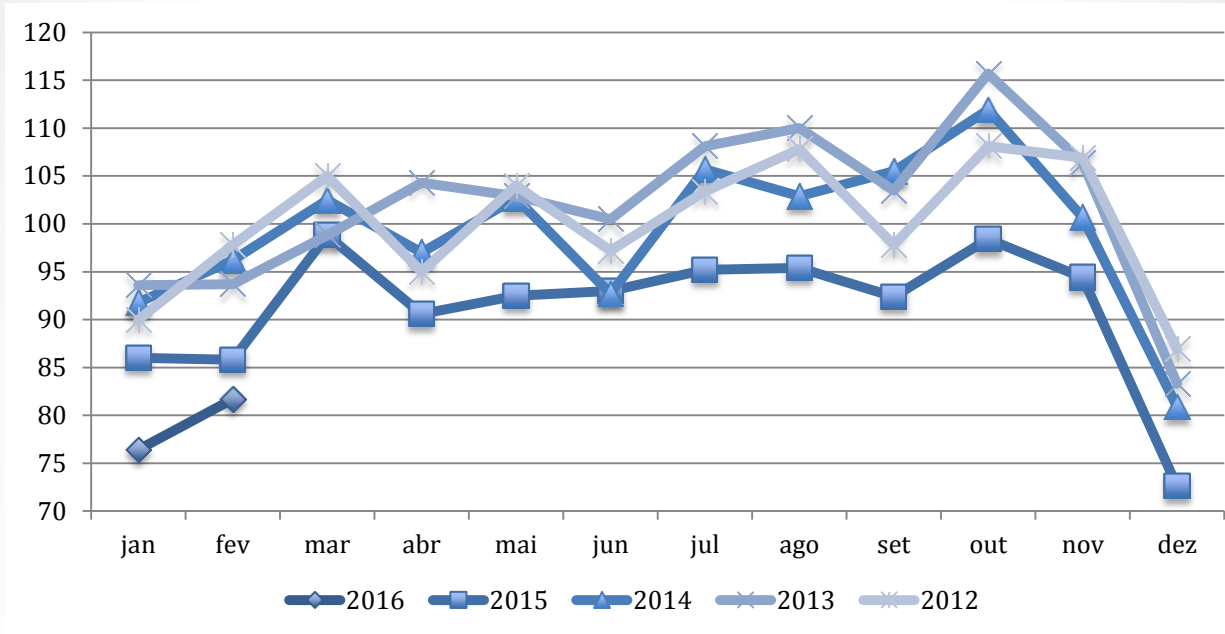
Por sua vez, a principal contribuição positiva foi da indústria de vestuário.

Desempenhos positivos	Var (%) Janeiro-Fevereiro 2016 / janeiro-fevereiro 2015	Principais influências
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	7,0%	Fabricação de conjuntos de malha femininos e masculinos, camisas, blusas e semelhantes (de malha) de uso feminino, vestuário e seus acessórios de malha para bebês, conjuntos (exceto de malha) de uso masculino

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

Com os resultados negativos disseminados pelas atividades industriais, o nível de atividade da indústria no primeiro bimestre de 2016 ficou bem abaixo do registrado nos anos anteriores, como mostra o gráfico a seguir.

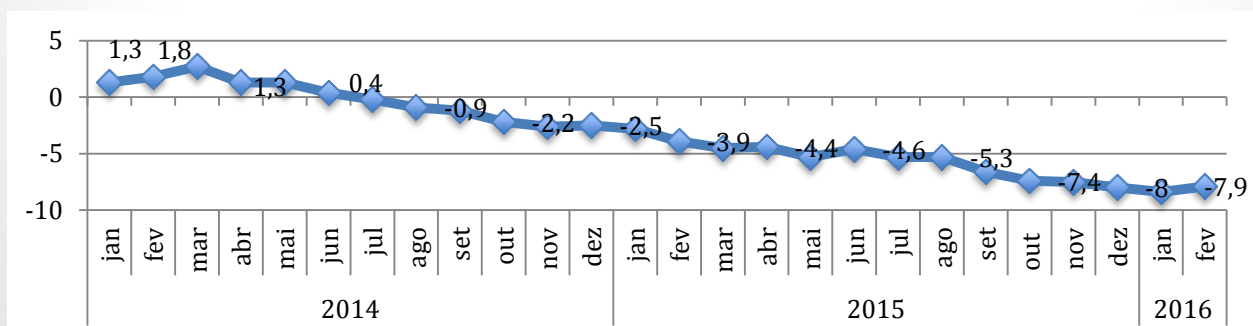
Gráfico 4 – Produção Física Santa Catarina. Índice de Base fixa sem ajuste sazonal. (Base: média 2012=100)



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

No primeiro bimestre, o mês de janeiro gerou um crescimento de produção industrial de 3,5% sobre dezembro, na série com ajuste sazonal. No mês seguinte houve um recuo de -3,3% sobre janeiro, o que mostra que não ocorreu uma reversão da tendência de retração da produção da indústria de Santa Catarina. O indicador acumulado em 12 meses registra uma queda de 7,9% da produção industrial de Santa Catarina sobre os 12 meses anteriores. É a taxa mais baixa, com exceção de janeiro de 2016 (-8%), desde que a retração iniciou em julho de 2014 (-0,2%), como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 5 – Produção Física Santa Catarina. Variação (%) acumulada em 12 meses. (Base: últimos 12 meses anteriores).



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal – IBGE.

No primeiro bimestre de 2016 houve continuidade do processo recessivo, marcado pela expressiva contração de atividade de todos os setores da economia brasileira, com exceção da agropecuária. O volume dos serviços caiu 4,5% no primeiro bimestre enquanto a receita nominal cresceu 0,9%, abaixo da inflação acumulada no período (IPCA de 2,18%). As vendas do varejo ampliado diminuíram em maior intensidade (-10,1%) e as receitas nominais registraram queda de 1,3%, sinalizando que o varejo também está passando por um período de compressão de margens. Como consequência dos resultados negativos do setor produtivo, a taxa de desocupação expandiu-se, atingindo 10,2% no último trimestre encerrado em fevereiro. No mesmo período do ano anterior a taxa de desocupação era de 7,4%. Portanto, o Brasil conta com 10,4 milhões de pessoas desocupadas. Essa expressiva ampliação da taxa de desocupação em um período curto de tempo vem acompanhada pela diminuição da renda real que caiu 3,9% em relação ao mesmo trimestre do ano passado.

Em Santa Catarina, o volume de serviços também recuou no bimestre (-5%), acompanhado de baixo crescimento na receita nominal (1,3%), resultados comparados ao mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio ampliado, a retração das vendas no estado foi de 14,2% no bimestre, enquanto a receita nominal diminuiu 4,9%. A taxa de desocupação da população em Santa Catarina é baixa quando comparada com a brasileira (4,2% - taxa trimestre out-dez 2015), mas se considerado o número de pessoas ocupadas na indústria (852 mil pessoas em dezembro de 2015), observa-se que ocorre retração deste contingente há três trimestres consecutivos quando comparados com os mesmos trimestres de 2014, como mostram os dados abaixo.

Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referencia na indústria, em Santa Catarina.

Ano 2015	Milhares de pessoas	Varição (%) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior
Jan-fev-mar	851	2,7
Abr-mai-jun	869	-1,5
Jul-ago-set	842	-4,8
Out-nov-dez	852	-2,4

Fonte: IBGE, Pnad Contínua

Indicadores de nível de atividade mostram que não há sinais de reversão da tendência de continuidade do processo de retração da produção industrial.

Nos últimos 12 meses, terminados em fevereiro, houve queda de 3,5% na expedição de papel ondulado no Brasil, sendo que o recuo em fevereiro foi de 3,8%, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. A produção de aço bruto recua 5% em 12 meses (terminados em fevereiro), e demais insumos para a construção civil apresentam uma queda superior a 14%.

A produção da indústria automobilística diminuiu 25,8% até março de 2016 (quando comparada com 12 meses anteriores), mesmo com a expressiva queda das importações de veículos que chegou a, aproximadamente 39%, na mesma base de comparação. A retração só não foi maior dado o crescimento das exportações (28,6%). As consultas ao SPC Serasa diminuíram aproximadamente 11%, em 12 meses terminados em fevereiro, o que dá uma dimensão do baixo nível de confiança dos consumidores, que reagem ao recuo do emprego e dos salários reais.